

Unidade 3

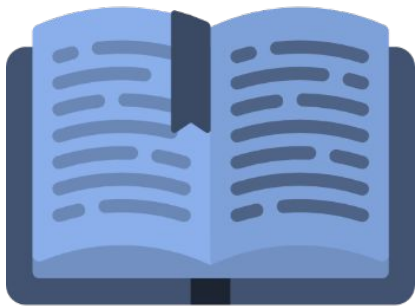
Relação entre NASF-AB e eSF/eAB

Caro aluno, seja bem vindo a Unidade 3!

Esta unidade tem o objetivo esclarecer a função do apoio matricial e as responsabilidades/ funções do NASF-SB e das eSF/eAB.

Vem com a gente!!!





Na **unidade 3 do caderno de conteúdos** vamos conversar sobre a dupla responsabilidade do NASF-AB: com relação à população adscrita e a eSF/eAB.

Faça a leitura da unidade 3 e conheça as atribuições do NASF-AB com base na premissa do apoio matricial.

[Clique aqui](#) para voltar ao caderno de conteúdo.

Como nós já conversamos na unidade 2, a definição de papéis das equipes NASF-AB e eSF/eAB na AB parte da orientação de que o **apoio matricial** deve nortear o processo de trabalho do NASF-AB e pautar sua relação com as equipes de eSF/eAB vinculadas.



Nesta perspectiva o NASF-AB deve:



Apoiar as eSF/eAB



Se responsabilizar pela população adscrita

Dupla responsabilidade das equipes NASF-AB



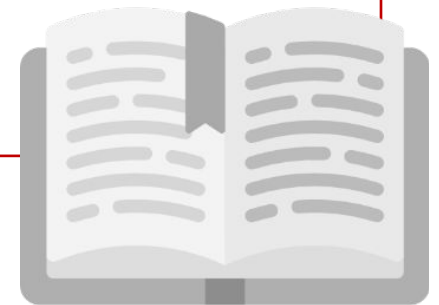
As **dimensões do apoio matricial - técnico-pedagógica e assistencial** – devem subsidiar as estratégias a serem **desenvolvidas** conjuntamente entre profissionais de apoio e de referência para um cuidado de maior qualidade e resolubilidade, dependendo das necessidades e demandas levantadas pelas eSF/eAB.

O NASF-AB pode apoiar as equipes na análise e no planejamento de intervenções oportunas ou, também, diretamente na realização de ações assistenciais com os usuários através de atendimentos individuais ou grupos

SAIBA MAIS

Para saber mais sobre esse arranjo organizacional, acesse o artigo “**Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde**” de Campos e Domitti (2007)

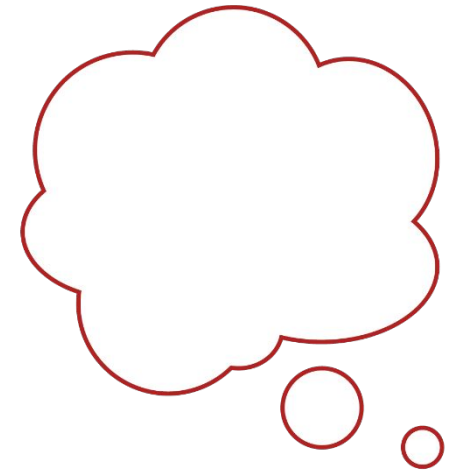
Acesse o [link](#)



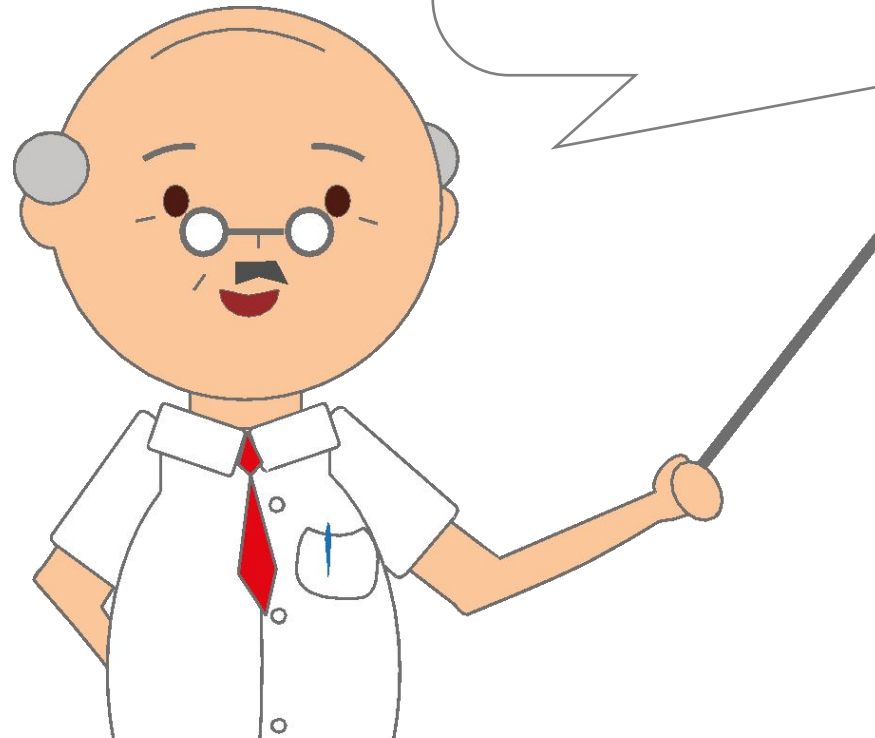
Para refletir

Como se dá a organização do trabalho integrado entre NASF-AB e eSF/eAB em seu município em relação às dimensões do apoio matricial?

Existe um equilíbrio entre as ações de suporte técnico-pedagógico e assistencial ou há a predominância de uma dimensão em relação à outra?



As atividades a serem realizadas dependerão da **configuração de cada território** sob responsabilidade das eSF/eAB **das necessidades** e dos **problemas existentes**, bem como das competências dos profissionais apoiados.





As **necessidades dos usuários** devem nortear as **ações** a serem desenvolvidas e a **equipe apoiada precisa compreender as implicações que as propostas e as ações** do profissional de apoio produzirão **ao invés de apenas encaminhar o usuário** ao NASF-AB, alinhando o cuidado por ela própria oferecido a tais propostas.

O profissional de apoio também deve se esforçar para buscar aumentar a capacidade de resolução dos problemas de saúde pela eSF/eAB, através da construção de uma nova forma de responsabilidade na AB que, deixa de ser “transferida” e passa a ser compartilhada.

A efetivação desse modelo de produção de cuidado depende de práticas democráticas e dialógicas que integrem os diferentes saberes e as diferentes ações em saúde.

A implementação e desenvolvimento dessa proposta exige não apenas compromisso dos gestores municipais de saúde, como dos próprios profissionais da AB, que precisam adotar uma postura de abertura para desenvolver uma nova relação, discutida anteriormente.



O NASF-AB deve:

Compartilhar conhecimentos e evitar esforços para discutir amplamente os casos

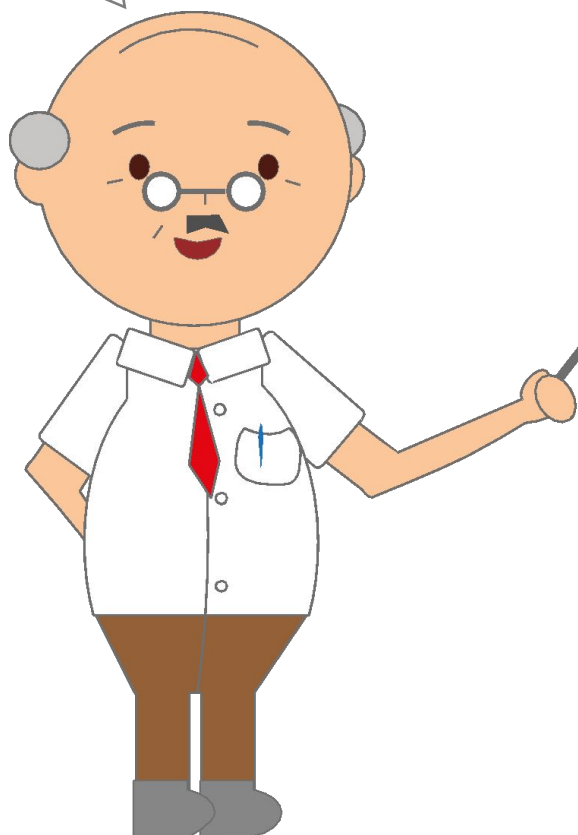
Buscar as soluções necessárias através da pactuação constante

As eSF/eAB devem:

Substituir a lógica do encaminhamento pela divisão de responsabilidades

Compartilhar os casos ao invés de transferi-los aos profissionais de apoio

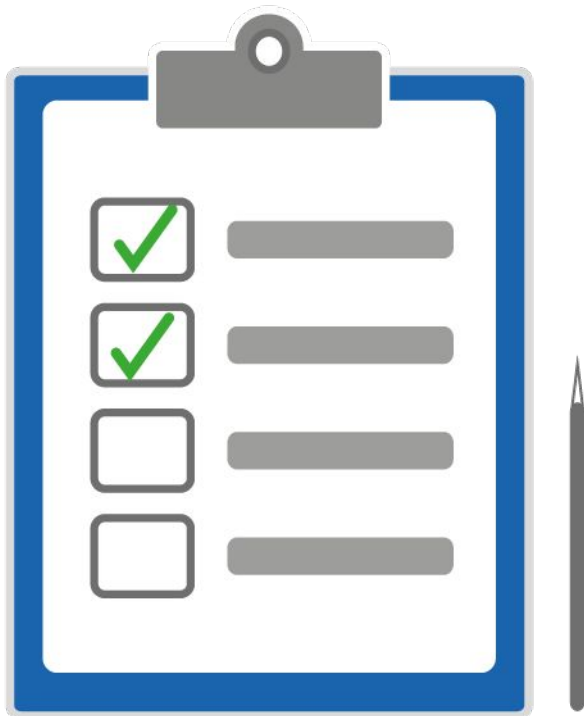
Outros fatores que podem contribuir para consolidar o apoio matricial são:



Ampla discussão sobre a proposta de trabalho compartilhado entre NASF-AB e eSF/eAB entre todos os envolvidos;

Estabelecimento de pontos de encontros regulares (no mínimo mensalmente) com todas as eSF/eAB vinculadas e definição de critérios e mecanismos de contato em situações urgentes e/ou imprevistas;

Desenvolvimento de mecanismos de gerenciamento conjunto dos casos compartilhados, favorecendo a coordenação do cuidado pelas eSF/eAB.



Lembre-se de realizar a atividade de avaliação da unidade 3 antes de prosseguir os estudos da unidade 4.

CONCLUSÃO DA UNIDADE



Nesta unidade de aprendizagem nós falamos sobre as responsabilidades e funções do NASF e das equipes de SF com base no apoio matricial. Na próxima unidade vamos conversar sobre a estruturação do processo de trabalho do NASF.

Até a unidade 4!

CONCLUSÃO DO CURSO

AUTORA

Thaís Titon de Souza

REVISORES

Fernando Mendes Massignam

Marcos Aurélio Maeyama

Luise Lüdke Dolny